

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UM CONCEITO ÚNICO DE SAÚDE

Área Temática Principal: Saúde

Área Temática secundária: Educação

Márcia Regina Pfuetzenreiter¹ (Coordenador da ação de extensão)

**Ana Paula Dallazem², Bárbara Conte Weck², Luiza da Silva², Marina Rafaela Sauer²,
Thaiguer Nesi Nazário², Ana Caroline Paggi³, Amanda Salvador³, Ángeles Peciña³,
Eloisa Chiminelli Sgarbi³, Alessandra Monteiro⁴, Luiz Gustavo Araújo⁵**

Palavras-chave: educação, saúde pública, qualidade de vida.

Resumo:

O programa envolveu três ações de extensão: 'Aprender Saúde', 'Classe Hospitalar' e 'De Bem com os Bichos'. O propósito era de contribuir para o desenvolvimento de um conceito global de saúde com enfoque para a sustentabilidade ambiental, contribuindo para a redução da incidência de mortalidade infantil, à erradicação da fome e da miséria e à redução das doenças transmitidas entre os seres humanos e os animais. As atividades incluíram ações voltadas para a realidade socioeconômica das populações vulneráveis. Ao articular os saberes em saúde através dos estudantes de medicina veterinária às ações de extensão, propiciou-se uma formação mais ampla dos docentes e discentes, que se tornaram mais conscientes de seu papel social e da importância de sua integração com os outros profissionais de saúde, desenvolvendo, desta forma, um conceito único de saúde. Os projetos surgiram por própria iniciativa da comunidade, que procuraram auxílio na Universidade para a busca de resolução de problemas verificados. O liame que une os projetos é o trabalho em educação em saúde com crianças do ensino fundamental, seja com atividades ligadas à higiene básica, seja com atividades relacionadas à profilaxia de enfermidades comuns aos seres humanos e aos animais (zoonoses), com o propósito de promover a saúde da comunidade. O trabalho tem como propósito integrar a universidade à comunidade por meio de um pensamento interdisciplinar. O objetivo geral é integrar a Universidade na comunidade por meio da educação em saúde. Os objetivos específicos são: articular os saberes sobre saúde entre os acadêmicos e a comunidade; melhorar a qualidade de saúde e a qualidade de vida da população; favorecer o debate sobre questões relacionadas à saúde e qualidade de vida; contribuir para o desenvolvimento da educação superior no campo da saúde pública veterinária; educar os futuros

¹ Doutora em Educação, Professora do CAV, UDESC, marcia.pfuetzenreiter@gmail.com

² Bolsista de Extensão, Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, CAV, UDESC.

³ Voluntária de Extensão, Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, CAV, UDESC.

⁴ Voluntária de Extensão Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, CAV, UDESC.

⁵ Voluntário de Extensão Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, CAV, UDESC.

profissionais para a resolução de problemas e questões relacionadas à Saúde Pública; estimular formação do pensamento interdisciplinar nos acadêmicos envolvidos, pela compreensão dos fatores culturais e sociais no conceito de saúde e doença. O programa de extensão atendeu um total de 438 pessoas do público alvo, 04 bolsistas e 09 acadêmicos voluntários dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Engenharia Florestal. A ação 'De Bem com os Bichos' atendeu 221 pessoas, sendo 209 estudantes e 12 professoras. A ação 'Aprender Saúde' atendeu 125 pessoas, sendo 120 estudantes e 05 professoras. A ação 'Classe Hospitalar' atendeu 93 pessoas, sendo 43 crianças e 40 adultos acompanhantes de diversos Municípios da região Serrana de Santa Catarina, além de 10 funcionários do Hospital Infantil Seara do Bem.

1 Introdução

O médico veterinário exerce funções não somente na área das ciências agrárias, mas também um profissional da área da saúde. A saúde pública veterinária designa o marco conceitual e a estrutura de implementação das atividades de saúde pública que empregam conhecimentos e recursos da medicina veterinária para proteger e melhorar a saúde humana. A saúde pública veterinária vincula a agricultura, a saúde animal, a educação, o ambiente e a saúde humana. Seus princípios de base estão fortemente ligados nas ciências biológicas e sociais que se encontram amplamente difundidos na agricultura, na medicina e no meio ambiente (ARÁMBULO, 1991). A proteção dos alimentos e o controle e erradicação de zoonoses permanecem como funções de grande interesse na área. Também ganham destaque os enfoques no desenvolvimento dos serviços de saúde pública veterinária e a educação em saúde (PFUETZENREITER, 2004).

BÖGEL (1992) argumenta que em um mundo com uma população cada vez mais numerosa, que recorre a novos sistemas de exploração do solo e a novas tecnologias, é importante o desenvolvimento de uma medicina veterinária populacional. A orientação dispensada à medicina veterinária dentro da tríade formada pelo meio ambiente, o animal e os seres humanos deve ser acompanhada de uma importante expansão da saúde pública veterinária e de uma profunda modificação da formação veterinária, mais centrada na interdisciplinaridade.

NIELSEN (1997) declara que o profissional de Medicina Veterinária deve ter um nível de competência consistente com as demandas da sociedade. O reconhecimento da importância da profissão para a sociedade está na dependência de sua relevância social. Várias questões de relevância social são apontadas para a profissão para este século como a profilaxia das novas zoonoses com potencial epidêmico.

A redução da pobreza especialmente nas comunidades rurais, a produção de alimentos sem produzir desgaste ambiental e o controle de enfermidades relacionadas ao meio ambiente constituem alguns dos desafios para a população mundial atual. Nesse contexto cresce a importância da participação do sanitarista veterinário nessas questões ligadas à saúde pública (PFUETZENREITER, 2004).

Pelo menos metade dos 1700 agentes conhecidos que infectam os seres humanos tem um vertebrado como reservatório animal ou inseto como vetor e muitas doenças emergentes são zoonoses. Em vista disso, há necessidade de fortalecimento da ligação entre a medicina animal e a humana. Além das atividades habituais, os domínios específicos emergentes da Saúde Pública Veterinária que podem trazer

contribuições significativas para a saúde pública são: a) investigação, epidemiologia e controle de doenças comunicáveis não zoonóticas; b) aspectos sociais, comportamentais e mentais da relação entre seres humanos e animais; c) epidemiologia e prevenção de doenças não infecciosas (incluindo a promoção de estilos de vida saudáveis); d) análises e avaliações de serviços e programas de saúde pública; e) atividades que envolvem o contexto social, especialmente aquelas em que há participação em programas de educação em saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Deve ser ressaltada uma atividade importante do médico veterinário dentro da saúde pública que é a educação em saúde. Esse profissional pode atuar na difusão de informações e na conscientização das pessoas sobre os temas ligados à saúde. A participação do sanitarista veterinário é fundamental nos programas de educação em saúde para a proteção e promoção da saúde humana em comunidades dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável (PFUETZENREITER, 2004).

Esses temas significativos devem ser trabalhados com atenção na formação veterinária para acompanhar as necessidades atuais da sociedade e antecipar as exigências para o futuro. O profissional formado em Medicina Veterinária possui sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar, e, portanto é competente e está preparado, apto e capacitado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER, 2004). Uma das melhores formas que permite a abordagem de temas complexos como os apontados aqui com os estudantes de Medicina Veterinária é através de projetos de extensão universitária (PFUETZENREITER, 2001).

As preocupações apontadas acima levaram a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina a propor o Programa de Extensão denominado “Educação e Cidadania” que envolve três ações de extensão: “Aprender Saúde”, “Classe Hospitalar” e “De Bem com os Bichos”. Todas estas ações articuladas e em conjunto desenvolvem atividades no campo da educação, mais precisamente da educação em saúde, área de importante atuação do médico veterinário em prol da saúde humana.

As ações de extensão unidas na proposta deste programa contribuem para os esforços direcionados para o desenvolvimento de um conceito global de saúde com enfoque para a sustentabilidade ambiental, contribuindo para a redução da incidência de mortalidade infantil, à erradicação da fome e da miséria e à redução das doenças transmitidas entre os seres humanos e os animais. As atividades incluíram ações voltadas para a realidade socioeconômica das populações vulneráveis. Ao articular os saberes em saúde através dos estudantes de medicina veterinária às ações de extensão, propicia-se uma formação mais ampla dos docentes e discentes, que se tornaram mais conscientes de seu papel social e da importância de sua integração com os outros profissionais de saúde, desenvolvendo, desta forma, um pensamento interdisciplinar.

2 Descrição do Programa de Extensão e das Ações Desenvolvidas

As ações de extensão 'Aprender Saúde' e 'De Bem com os Bichos' foram solicitadas pelas escolas. Na ação de extensão 'Aprender Saúde' o objetivo do projeto

era integrar a Universidade com a comunidade na qual está inserida por meio de atividades educativas. A participação da Universidade na comunidade foi feita por meio da atenção aos problemas de saúde identificados. Na proposta buscou-se trabalhar as questões de atenção primária à saúde com crianças de comunidades de baixa renda, socialmente vulneráveis, dirigindo especial atenção a crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Na ação de extensão 'Classe Hospitalar' a participação da Universidade na comunidade foi feita por meio do trabalho em classe hospitalar. Nesta proposta buscou-se trabalhar os conteúdos relacionados à saúde junto às crianças e jovens hospitalizados que frequentam a classe hospitalar do Hospital Infantil Seara do Bem, localizado na cidade de Lages, SC. Classe hospitalar é a terminologia utilizada para denominar o atendimento pedagógico educacional no hospital, com o propósito de dar continuidade ao aprendizado de conteúdos curriculares. As atividades são desenvolvidas em um espaço próprio de sala de aula, porém, localizada dentro do hospital.

Sabe-se que muitas enfermidades que atingem as crianças, especialmente das classes menos favorecidas, são originadas de problemas básicos de falta de preceitos básicos de higiene, ocorrendo muitas hospitalizações. Mesmo prestando orientações básicas sobre o tema às crianças hospitalizadas e seus pais ou responsáveis, as re-hospitalizações são frequentes. Desta forma, o trabalho nas classes hospitalares visou reforçar os conteúdos relacionados à promoção da saúde e qualidade de vida às crianças. A instituição solicitou que fossem trabalhados os conteúdos relacionados à saúde, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (BRASIL, 1997a, 1997b), e, especialmente os conteúdos relacionados à higiene. Deve ser destacado que o trabalho foi supervisionado por uma pedagoga que atuava junto à classe hospitalar e que as crianças eram levadas para a classe hospitalar apenas pelos funcionários do Hospital Seara do Bem. Ao articular os saberes em saúde através dos estudantes de medicina veterinária à atividade de extensão em classe hospitalar, propiciou-se uma formação mais ampla dos discentes, que se tornaram mais conscientes de seu papel social e da importância de sua integração com os outros profissionais de saúde, desenvolvendo, desta forma, um pensamento interdisciplinar.

No caso da ação de extensão 'De Bem com os Bichos', observou-se que nos bairros periféricos, as famílias convivem com um número significativo de animais de estimação e as crianças têm um contato intenso com estes animais, que podem ser tanto pertencentes às próprias famílias como fazer parte de uma população errante que habita os locais próximos às casas. O intenso contato entre as pessoas e esses animais, aliado ao baixo grau de informação faz com que aumente o risco de zoonoses.

O problema relacionado aos maus tratos com animais torna-se mais grave e visível junto às classes populares menos favorecidas, que carecem de instrução e conscientização, sendo agravado pela baixa renda familiar e pelo baixo grau de escolaridade e aumento da violência urbana. A abordagem dos problemas relacionados à guarda de animais domésticos, bem-estar animal e prevenção e controle de enfermidades transmitidas pelos animais não constam dos livros didáticos do ensino fundamental e muitos professores sentem necessidade de um aprofundamento maior para melhor trabalharem com seus alunos. Para suprir tais deficiências, foi realizado um trabalho junto a professores, pais e alunos das séries

iniciais do ensino fundamental enfocando a guarda responsável, o bem-estar animal, a profilaxia das principais zoonoses e o controle de animais sinantrópicos.

2.1 Objetivos

O programa de extensão tem como objetivo geral:

- integrar a Universidade na comunidade à qual pertence por meio da educação em saúde.

Os objetivos específicos propostos são:

- articular os saberes sobre saúde entre estudantes de Medicina Veterinária e a comunidade;
- melhorar a qualidade de saúde e a qualidade de vida da população;
- favorecer o debate entre os acadêmicos, professores e comunidade sobre questões relacionadas à saúde e qualidade de vida;
- contribuir para o desenvolvimento da educação superior no campo da saúde pública veterinária;
- educar os futuros profissionais para a resolução de problemas e questões relacionadas à Saúde Pública e à Saúde Pública Veterinária com uma abordagem de saúde condizentes com a realidade da sociedade;
- encorajar o desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde pública (tanto de médicos como de médicos veterinários) para trabalhar conjuntamente no enfrentamento de problemas comuns, como por exemplo das zoonoses, em direção a um conceito unificado de saúde;
- estimular formação do pensamento interdisciplinar nos acadêmicos envolvidos no projeto, pela compreensão dos fatores culturais e sociais no conceito de saúde e doença.

3 Metodologia

Nas três ações de extensão propostas o trabalho seguiu a mesma orientação básica descrita a seguir. O contato inicial foi feito com a direção das instituições parceiras sendo realizadas reuniões com os professores que lecionam para que sejam traçadas estratégias de como será realizada a ação de extensão. Em seguida, foi apresentado um plano de trabalho para análise. Para preparação dos encontros foi feita uma avaliação na forma de conversa informal com os alunos e professores.

Primeiramente foi feita uma investigação das concepções iniciais dos estudantes através da observação direta e de depoimentos espontâneos sobre conceitos básicos envolvendo saúde e doença. A partir do apanhado geral do grau de conhecimento dos estudantes, foram identificados os pontos mais carentes de informação, com elaboração de um plano de ensino com conteúdos compatíveis com a etapa escolar e faixa etária que as crianças se enquadravam. O trabalho educativo foi então iniciado, levando-se em consideração as concepções prévias dos estudantes. As estratégias de ensino utilizadas estavam centradas principalmente na problematização (DELIZOICOV, 2001) com estratégias de ensino-aprendizagem que privilegiaram o uso de dinâmicas de grupo (BORDENAVE; PEREIRA, 1995), atividades lúdicas (MACEDO; PETY; PASSOS, 2005), e a aprendizagem centrada em eventos (SOUZA CRUZ;

ZYLBERSZTAJN, 2002), com o objetivo de estimular a construção do conhecimento pelos alunos.

Foram elaboradas estratégias didáticas em educação em saúde que consistiram de aulas expositivas dialogadas e dinâmicas de interação com os grupos envolvidos, jogos educativos, bem como distribuição de materiais informativos aos alunos e aos pais, respeitando a particularidade do local e do público especial a ser trabalhado. Os conteúdos foram organizados de acordo com a linguagem mais apropriada para o público-alvo, algumas vezes trabalhados com as crianças por meio do uso de recursos multimídia, através de computador, com a apresentação de imagens, vídeos e slides. Através destes recursos, objetivamos estimular nas crianças a interatividade e facilitar a assimilação do conteúdo, em que o educando, além de fazer o uso da palavra, propiciou a visualização daquilo que se pretendia ensinar. Também foram elaborados folhetos para as crianças entregarem aos pais ou responsáveis com o objetivo de levar informações relativas à saúde e também envolvê-los no processo de aprendizagem das crianças.

4 Resultados

O programa de extensão atendeu um total de 438 pessoas do público alvo, 04 bolsistas e 09 acadêmicos voluntários dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Engenharia Florestal. A ação 'Aprender Saúde' atendeu 125 pessoas, sendo 120 estudantes (tabela 1) e 05 professoras. A ação 'De Bem com os Bichos' atendeu 221 pessoas, sendo 209 estudantes (tabela 2) e 12 professoras. A ação 'Classe Hospitalar' atendeu 93 pessoas, sendo 43 crianças (tabela 3) e 40 adultos acompanhantes de diversos Municípios da região Serrana de Santa Catarina, além de 10 funcionários do Hospital Infantil Seara do Bem.

A ação de extensão 'Aprender Saúde' foi realizada entre crianças que cursam as séries iniciais do ensino fundamental de duas escolas localizadas próximas ao Centro de Ciências Agroveterinárias: Escola Básica Maria Quitéria e a Escola Municipal Prof. Trajano (tabela 1). O contato inicial foi feito com a direção da instituição, com apresentação de um plano de trabalho para análise. O trabalho foi iniciado com a investigação das concepções dos estudantes por meio de observação direta, depoimentos espontâneos observação do comportamento dos alunos em relação a temas de educação em saúde.

Os dados obtidos foram analisados e interpretados pela equipe do projeto para elaboração de estratégias didáticas em educação em saúde que consistiram de aulas expositivas dialogadas, reuniões e dinâmicas de interação com os grupos envolvidos, jogos educativos, bem como distribuição de materiais informativos aos alunos e aos pais.

As orientações incluíram temas relacionados à saúde de maneira geral, além de outros assuntos atuais e que não são tratados pelos livros didáticos serão abordados de acordo com os interesses e necessidades demonstrados pelas crianças e professores como: higiene pessoal, higiene bucal, anticorpos e micróbios, vacinas, interpretação de bulas de remédio, profilaxia da gripe e pediculose (doença parasitária causada por insetos vulgarmente chamados de piolhos).

Tabela 1 – Número de encontros e número de crianças atendidas pelo projeto ‘Aprender Saúde’ na Escola Básica Maria Quitéria e na Escola Municipal Prof. Trajano, de acordo com o ano escolar.

Ano	Escola				Total de estudantes atendidos
	Maria Quitéria		Prof. Trajano		
	nº	nº crianças	nº	nº crianças	
	encontros		encontros		
3º	06	27	-	-	27
4º	06	22	06	22	44
5º	06	31	06	18	49
Total	18	80	12	40	120

A ação de extensão 'De bem com os bichos' foi realizada em escolas municipais localizadas em um bairro do Município de Lages próximo ao Centro de Ciências Agroveterinárias: Escola de Educação Básica Rubens de Arruda Ramos e Escola Municipal de Educação Básica Emília Furtado Ramos (tabela 2).

Tabela 2 – Número de encontros e número de crianças atendidas pelo projeto ‘De Bem com os Bichos’ na Escola de Educação Básica Rubens de Arruda Ramos e na Escola Educação Básica Emília Furtado Ramos, de acordo com o ano escolar.

Ano	Escola				Total de estudantes atendidos
	Rubens de Arruda Ramos		Emília Furtado		
	nº encontros	nº crianças	nº encontros	nº crianças	
1º	06	24	04	17	41
2º	12	41	05	18	59
3º	06	32	05	15	47
4º	06	20	04	26	46
5º	-	-	05	16	16
Total	30	117	23	92	209

Em uma etapa inicial foi feito um levantamento de bibliografia e estudo sobre “guarda responsável e bem-estar animal” pelos acadêmicos que fizeram parte do projeto. As principais zoonoses transmitidas pelos animais de estimação também foram estudadas pelos acadêmicos que atuaram na ação de extensão, além do controle de animais sinantrópicos como pombos, morcegos e roedores. Foi proposta a realização de atividades com as crianças em duas etapas. No primeiro semestre foram trabalhados os conteúdos relativos aos cuidados com os animais, higiene, guarda responsável, bem-estar animal e maus tratos, propondo um debate envolvendo as questões éticas que permeiam o assunto.

No segundo semestre foram abordadas questões sobre a profilaxia das principais zoonoses transmitidas pelos animais de estimação, incluindo o controle de animais sinantrópicos como pombos, roedores e morcegos.

No projeto ‘Classe Hospitalar’ foram realizadas duas visitas semanais. A cada visita foi preenchida uma ficha com o nome da criança, idade, Município de origem

(tabela 3), colégio e série escolar em que se encontra, e ainda qual o motivo da internação. As informações dessa ficha são de grande importância para controle e posterior demonstração estatística de regiões do Estado ou bairros na cidade de Lages em que as crianças são menos favorecidas pela escolaridade de acordo ainda com a faixa etária e os motivos de internação, sendo a maior parte pela falta de higiene e cuidados pessoais e da saúde, apresentando esses, grande relação com o grau de escolaridade do paciente.

Tabela 3 – Número de crianças atendidas pelo projeto ‘Classe Hospitalar’, de acordo com faixa etária e Município de origem.

Município	Faixa Etária (anos)					Total
	3-5	6-8	9-11	12-14	> 15	
Anita Garibaldi	01	-	-	01	-	02
Bom Retiro	-	01	-	-	-	01
Correia Pinto	-	-	-	07	-	07
Otacílio Costa	01	-	-	-	-	01
Campo Belo do Sul	-	-	01	-	-	01
Ponte Alta	-	-	-	01	01	02
Lages	07	03	04	12	-	26
São José do Cerrito	-	-	-	01	-	01
Rio Rufino	-	-	-	01	-	01
Urupema	-	01	-	-	-	01
Total	09	05	05	23	01	43

O principal tema abordado foi o de higiene pessoal, que é uma das causas frequentes de internações e reinternações vistas no hospital, porém, com esse assunto pode ser discutido outros tantos determinantes, como higiene ambiental e alimentar, zoonoses, animais sinantrópicos, posse responsável, cidadania, verminoses e controle de doenças.

Além de levar conhecimento às crianças, o trabalho realizado também proporcionou aos estudantes envolvidos a realização de atividades educativas dirigidas para a saúde dentro do âmbito do curso de Medicina Veterinária junto com a conscientização da importância do Médico Veterinário como profissional da saúde e de seu papel frente à sociedade. Ainda foram observadas as necessidades de determinadas regiões do estado e bairros da cidade de Lages. Os temas abordados foram classificados conforme faixa etária, vínculo social da criança e conhecimento sobre os assuntos, através do diálogo, em busca de qual seria o ponto dentre eles que deveria ser dado maior enfoque.

As atividades foram elaboradas através de vídeos, apresentações em slides, confecção de cartazes e murais, pintura, colagem de figuras, cruzadinhas, caça-palavras, cartilhas, apresentação de coleção de parasitas, sendo todas abordadas na sala da classe hospitalar, na brinquedoteca ou no próprio leito.

A presença da família ou acompanhante foi de suma importância, pois as atividades foram realizadas com o auxílio dos mesmos, abrangendo ainda mais pessoas no processo de aprendizagem. Principalmente para crianças mais tímidas e de menor faixa etária essa participação foi imprescindível, pois a presença de conhecidos tornava

o ambiente mais leve e mais seguro na concepção das crianças. Também foram elaboradas atividades para os estudantes levarem para casa com o objetivo de levar informações relativas à saúde e do Médico Veterinário como profissional da área para os demais membros da família como meio de extensão dos conhecimentos adquiridos.

O primeiro encontro da semana era realizado na Brinquedoteca do Hospital, com crianças de menor faixa etária, onde eram ensinados temas gerais sobre saúde. Os encontros ministrados na brinquedoteca se realizaram com o objetivo de mostrar que é possível aprender brincando.

No segundo encontro semanal, após conversa com as crianças e escolha do tema a ser abordado pelas graduandas, de acordo com os conhecimentos e necessidades de cada criança, aquelas que tinham possibilidade de sair do leito, eram levadas em grupos para a sala da Classe Hospitalar junto com o acompanhante que tivesse interesse, onde eram ministradas as aulas, realizadas as atividades, e sanadas as dúvidas sobre o assunto abordado. Os internados, que por algum motivo não tinham a disponibilidade de deixar o leito, recebiam a aula no próprio leito, seguindo os mesmos preceitos dos que eram levados à Classe Hospitalar. Após confeccionadas, as atividades foram coladas em um mural do projeto exposto no corredor principal da Classe Hospitalar do Hospital.

Os alunos da Classe Hospitalar e seus acompanhantes receberam essa vivência escolar com grande entusiasmo e curiosidade, principalmente presença de um estudante de Medicina Veterinária em um hospital humano, a descoberta do médico veterinário como profissional da saúde e também, sobre os temas abordados. As atividades os traziam de volta para a realidade da vida fora do hospital, onde o mesmo, a internação e as doenças eram “esquecidas” por um momento, o que isso deixava os pacientes mais ativos, alegres e motivados a melhorar, além de manterem o desenvolvimento cognitivo no período de internação.

Em datas comemorativas como Páscoa, dia das crianças, “Halloween” e Natal, após a realização das atividades ou em dias que a classe não recebia o projeto, as estudantes engajadas se faziam presentes para participar ainda mais da convivência do ambiente hospitalar e alimentar ideias a fim de promovê-las futuramente na classe.

5 Discussão

A educação em saúde constitui-se em uma ação fundamentalmente voltada para a promoção em saúde, desempenhando um papel importante no combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social. Para Valla e Stotz (1994) a discussão sobre educação e saúde envolve as condições de vida da população, propondo uma compreensão do ponto de vista da ação social. Brêtas e Pereira (2007) em um relato de um projeto de extensão universitária em que discutem a formação profissional e a promoção da saúde argumentam, que a prática do ensino-aprendizagem revela a necessidade de transformar o conhecimento em caso pessoal, de promover a subjetivação do conhecimento acadêmico, ou seja, transformar espectadores, nem sempre muito interessados, em atores que compreendam e construam, de forma consciente a sua história. O esforço pedagógico pessoal e coletivo, associando a racionalidade e a objetividade próprias da pedagogia com a dimensão individual, permite a desconstrução de concepções e tabus e a reconstrução social de novos valores.

É necessário que sejam estabelecidas relações entre a teoria e a prática, entre os saberes acadêmicos e os processos sociais, em buscar as formas culturais produzidas nos grupos populares. Para que sejam compreendidas as concepções populares sobre saúde e doença, é necessário problematizar tais questões. A questão sobre a compreensão da fala das classes populares é a discussão sobre a necessidade de compreensão de como as pessoas pensam e percebem o mundo. Os saberes da população são elaborados sobre a experiência concreta, a partir das suas experiências e vivências (Valla, 2000).

A prática do ensino universitário isoladamente, sem o amparo da extensão não propicia que estudantes e professores reflitam sobre seu papel frente à comunidade, muitas vezes criando obstáculos à comunicação entre estes dois meios. A proposta de Freire (1987) da educação problematizadora busca uma constante reflexão do educador e do educando sobre a práxis. Neste sentido as ações de extensão voltadas para a educação em saúde representam um terreno fértil para as discussões em torno de temas relacionados à saúde e, por consequência, dos temas relacionados às condições sociais, econômicas e culturais da população, estimulando o pensamento interdisciplinar dos acadêmicos envolvidos no trabalho.

Os debates na área da saúde devem ser colocados superando o modelo da medicina curativa, mas antes, devem abranger o contexto das condições de vida da população. A cidadania é introduzida nas discussões de educação em saúde dentro da compreensão de que a atenção à saúde é um direito de cidadania e sua realização depende tanto dos investimentos públicos destinados aos serviços básicos quanto da capacidade dos indivíduos em modificar a realidade. Nesta perspectiva, a educação em saúde constitui um campo de conhecimento que pode facultar à sociedade melhor compreensão sobre as condições de vida, saúde e a doença, do ponto de vista de ação social (Valla e Stotz, 1993).

Em uma reflexão sobre uma ação de extensão universitária Kligerman et al. (2005) discutem que através da educação para a cidadania, buscam-se caminhos para minorar a desigualdade social, com a sustentação do diálogo entre o meio acadêmico e as comunidades desfavorecidas socialmente. A educação para a cidadania se converte em um instrumento de sensibilização e mobilização comunitária, incentivando a participação cidadã, enfatizando o exercício da reivindicação para a conquista por melhoria nos serviços básicos essenciais à manutenção da saúde e dignidade de vida.

A cidadania proporciona o acesso a determinados direitos. Uma das prerrogativas do cidadão é a dimensão de poder intervir na realidade. Quando alguém se torna consciente dos seus direitos e deveres para com a sociedade, há modificação do comportamento. A cidadania expressa um conjunto de direitos que permite às pessoas a possibilidade em participar ativamente da vida e do governo. Quem não tem cidadania torna-se marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões dentro do grupo social (Dallari, 1998). Contudo, a cidadania não é dada às pessoas, ela é construída e conquistada e exercitada a partir da capacidade de organização, participação e intervenção social.

Com o propósito despertar a cidadania e cultivar valores morais e éticos tanto sobre os graduandos quanto sobre a comunidade atendida, propõe-se a realização de ações envolvendo estudantes de graduação de cursos da área da saúde com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde.

O saber sobre saúde atravessa o universo escolar. Saúde e educação têm uma especificidade na escola. No entanto, isso não ocorre pela simples transposição dos debates em torno dos problemas de saúde que afligem as camadas populares. Uma das características que o discurso escolar toma quando discute saúde é o caráter prescritivo e normativo. Outra abordagem normalmente utilizada para a questão da saúde é a partir de um viés coletivo, mas que não abandona os preceitos normativos e continua com um discurso desconectado da realidade (Peregrino, 2000).

A distribuição desigual do conhecimento tem implicações sociais. As ações de extensão em educação em saúde contribuem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida, favorecendo a consciência social sobre saúde. As possibilidades de ocorrerem transformações sobre as condições de vida e de saúde nas classes populares dependem do acesso a determinadas formas de conhecimento.

Desta forma, a educação em saúde cumpre um papel significativo frente à melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Na área da saúde, o acesso ao conhecimento científico oportuniza mudanças de condutas que passam a produzir modificações sobre a saúde das comunidades (PFUETZENREITER, 2008).

A prioridade do programa de extensão ora descrito consistiu em despertar a cidadania com ações educacionais. O propósito principal deste tipo de ação se baseia em promover a integração da universidade com a comunidade à qual pertence por meio da educação em saúde e estimular a formação do pensamento interdisciplinar nos acadêmicos envolvidos no projeto, pela compreensão dos fatores culturais e sociais no conceito de saúde e doença. A orientação sobre temas relacionados à saúde contribui para a melhoria da qualidade de vida, desperta a compreensão de cidadania, especialmente nas questões relativas à saúde, e promove a consciência social sobre saúde nas comunidades envolvidas.

6 Conclusão e Avaliação das Atividades

Nas ações presenciais, cada encontro com a comunidade foi monitorada através do preenchimento de um formulário devendo ser assinado pelo responsável da instituição parceira e pela professora orientadora do CAV/UDESC. Esta ficha continha informações sobre o horário de entrada e saída, as turmas trabalhadas, o número total de pessoas que participaram e a atividade executada.

Semanalmente, eram realizadas reuniões para planejamento e avaliação contínua e permanente das atividades, bem como semestralmente foi realizada uma reunião para confrontar os resultados alcançados e os objetivos pretendidos, e também para nortear as ações a serem executadas.

Ao final de cada atividade educativa, foram observados os níveis de interesse, e, se possível de mudança no conhecimento e nas condutas em relação à educação em saúde das pessoas envolvidas, que indicaram o grau de progresso alcançado na execução do projeto. As avaliações finais feitas pelo público alvo foram interpretadas e analisadas pelos membros do projeto para melhoria das ações de extensão.

Nas ações 'Aprender Saúde' e 'De Bem com os Bichos', a cada final de semestre foi feita uma avaliação com o preenchimento uma ficha de avaliação pelos profissionais (professores) que participaram da ação, bem como pela direção da instituição parceira. Cada pessoa que participou da ação de extensão também preencheu uma ficha de avaliação das atividades realizadas.

Na ação 'Classe Hospitalar', ao final dos encontros era realizada uma avaliação sobre o projeto com as crianças e pais, e nos últimos dias do projeto também com a professora responsável pela classe hospitalar e os profissionais do Hospital que acompanhavam o projeto. As crianças responderam a um formulário com três questões muito simples e objetivas inquirindo sobre sua opinião a respeito dos temas abordados, o que mais lhes chamou a atenção no desenvolvimento das atividades do projeto e qual o assunto que mais gostaram. Para a professora e os profissionais do hospital, que conviveram mais tempo com o projeto, o formulário de avaliação foi mais elaborado abrindo espaço para sugestões e críticas, que já eram feitas durante todo o ano, e dessa maneira a equipe pôde avaliar o andamento do projeto segundo a visão daqueles que receberam a ação diretamente.

Referências

- ARÁMBULO, P. V. Veterinary public health: perspectives at the threshold of the 21st century. *Revue Scientific Technique*, v. 11, n. 1, p. 255-262, Mar. 1991.
- BÖGEL, K. Veterinary public health perspectives: trend assessment and recommendations. *Revue Scientific Technique*, v. 11, n. 1, p. 219-239, 1992.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trabalho, educação e saúde*, v. 5, n. 2, p. 317-327, 2007.
- DALLARI, Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações. In: PIETROCOLA, M. (org.) Ensino de física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001, p. 236 p.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184p.
- MACEDO, L.; PETY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005. 110 p.
- NIELSEN, N. O. Reshaping the veterinary medical profession for the next century. *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 210, n. 9, p. 1272-1274, 1997.
- PEREGRINO, M. Uma questão de saúde: saber escolar e saber popular. In: VALLA, V. V. (org.) Saúde e educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. p. 61- 85.
- PFUETZENREITER, M. R. . A ruptura entre o conhecimento popular e o científico em saúde. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 91-103, 2001.
- PFUETZENREITER, M. R. ; ZYLBERSZTAJN, Arden ; AVILAPIRES, Fernando Dias de . Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 34, n. 6, p. 1661-1668, 2004.
- PFUETZENREITER, M. R. La educación en salud en la extensión universitaria: la importancia para la formación profesional y construcción de la ciudadanía. In:

UNIVERSIDAD 2008 CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR, 6., 2008, La Habana. Anais... La Habana, Cuba, 2008. 1 CD-ROM.

SOUZA CRUZ, S. M.; ZYLBERSZTAJN, A. Event Centered Learning facing interdisciplinary problems. In: INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION (IOSTE SYMPOSIUM), 10., 2002, Foz do Iguaçu. Proceedings... Foz do Iguaçu, 2002, p. 828-833.

VALLA, V. V. Procurando compreender a fala das classes populares. In: VALLA, V. V. (org.) Saúde e educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. p. 11-32.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. (orgs.) Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. 160 p.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. (orgs.) Educação, saúde e cidadania. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 141 p.